

PFL quer conquistar os grandes centros

O presidente do PFL, José Jorge, evita confrontar diretamente suas previsões com os planos do PSDB, mas observa que os cálculos relativos ao pleito de 98 devem levar em consideração não apenas os fatores ligados à administração federal, mas também, em larga parcela, os condicionamentos regionais e as atuais estruturas dos partidos.

Após a ressalva, Jorge apresenta a sua estimativa para o desempenho do PFL na próxima eleição: cerca de 140 deputados federais e a ampliação do número de governadores - atualmente apenas quatro - incluindo a participação, pela primeira vez, com candidato próprio, na disputa pelos governos de São Paulo (Romeu Tuma) e Rio de Janeiro (César Maia).

Na mesma linha da manifestação de Sérgio Motta, o presidente do PFL vincula o crescimento do seu partido a uma política de alianças, que inclui até

A FORÇA DOS PARTIDOS ALIADOS				
	PMDB	PFL	PSDB	PPB
Filiados	6 milhões	3,2 milhões	1 milhão	2,5 milhões
Governadores	9	4	7	2
Senadores	22	24	14	6
Deputados federais	97	106	95	81
Deputados estaduais	211	180	176	158
Prefeitos	1.298	927	924	645
Vereadores	12.953	10.500	8.366	7.039

mesmo o PMDB, adversário histórico, como no caso de Pernambuco, onde o partido deverá apoiar a candidatura do peemedebista Jarbas Vasconcelos.

Antes mesmo da explicitação dos planos de crescimento dos tucanos, o comando pefelista já havia apresentado o seu programa de expansão, chamado

PFL 2.000. Apesar disso, o partido antecipa sua renúncia a qualquer intenção de conquistar a Presidência da República na transição do milênio, devendo manter, no pleito de 98, a chapa FHC-Marco Maciel.

Para o seu crescimento no Congresso e nos Estados, o PFL confia

nas sólidas estruturas que detém em Estados como Bahia e Pernambuco e nas suas perspectivas no Rio, São Paulo e Paraná. Com mais de três milhões de filiados, o PFL foi o partido que apresentou o segundo melhor desempenho nas eleições municipais, elegendo 927 prefeitos e 10.500 vereadores. (MS)